

SEDUC - SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

**ANOS INICIAIS - PROFESSOR DE
ENSINO FUNDAMENTAL
E ENSINO MÉDIO**



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

**EDITAL DE ABERTURA
DE INSCRIÇÕES 2026**

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO**.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



SEDUC-SP

Anos Iniciais - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017	1
BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020.....	1
CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018	4
LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.....	4
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025.....	6
NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017	9
QUESTÕES.....	12
GABARITO.....	22

MATEMÁTICA

Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, composição e decomposição de números naturais e diferentes funções dos números no cotidiano	1
Conjuntos numéricos: números naturais, inteiros e racionais. Frações: representação, comparação, equivalência e operações. Resolução de situações-problema envolvendo o campo aditivo e o campo multiplicativo	2
Sequências numéricas, padrões e regularidades	21
Grandezas e medidas: comprimento, massa, capacidade, tempo e temperatura	25
Figuras geométricas planas e espaciais: características e classificação. Área e perímetro de figuras geométricas planas	31
Probabilidade.....	47
Estatística: leitura, interpretação e construção de gráficos e tabelas	50
QUESTÕES.....	56
GABARITO	67



LÍNGUA PORTUGUESA

Gêneros discursivos	1
Gêneros orais e escritos; Oralidade	4
Conceito de alfabetização e letramento	8
Métodos de alfabetização.....	9
Consciência fonológica.....	14
Sistema de escrita alfabética.....	15
Análise linguística.....	16
Ortografia.....	17
Fluência leitora ; Práticas de leitura	21
Produção textual, análise de textos e compreensão.....	24
Compreensão em leitura	30
Estratégias de leitura.....	32
Questões	35
GABARITO	40

SUMÁRIO



As danças populares brasileiras são manifestações artísticas construídas historicamente pelo encontro entre diferentes povos, territórios, crenças, ritmos e modos de vida. Elas não surgem apenas como entretenimento ou ornamentação das festas: são formas de memória, identidade, resistência e comunicação coletiva. Por meio do corpo, da música, do canto, dos instrumentos, das roupas e da ocupação dos espaços públicos, essas danças revelam aspectos profundos da formação cultural brasileira.

A diversidade das danças populares está ligada às matrizes indígenas, africanas e europeias que participaram da constituição do Brasil. Essa mistura, no entanto, não ocorreu de maneira simples ou harmoniosa. Ela foi marcada por processos históricos complexos, como a colonização, a escravização de povos africanos, a catequização indígena, as migrações internas, a formação das cidades, as festas religiosas e as práticas comunitárias de resistência cultural. Assim, cada dança popular carrega marcas de seu território e de sua história.

No ensino de Arte, o estudo dessas manifestações é fundamental porque amplia a compreensão do estudante sobre o corpo como linguagem. Dançar não é apenas executar movimentos; é expressar pertencimento, narrar experiências, celebrar a vida comunitária e preservar saberes transmitidos entre gerações. Ao estudar Frevo, Jongo, Siriri e Carimbó, é possível perceber como diferentes regiões brasileiras produziram formas próprias de dançar, cantar, tocar e festejar.

Essas danças também ajudam a combater visões preconceituosas sobre a cultura popular. Durante muito tempo, manifestações tradicionais foram tratadas como inferiores em relação às chamadas artes eruditas. Hoje, compreende-se que elas possuem grande complexidade estética, histórica e simbólica. Seus passos, ritmos, instrumentos e rituais revelam conhecimentos coletivos elaborados ao longo do tempo, muitas vezes preservados por comunidades que enfrentaram exclusão social, racismo e apagamento cultural.

MATRIZES CULTURAIS DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

As danças populares brasileiras têm origem em diferentes matrizes culturais. A matriz indígena aparece na relação com a natureza, nos movimentos circulares, nos cantos coletivos, no uso de instrumentos de percussão e na integração entre dança, ritual e comunidade. Em muitas manifestações, o corpo dança em diálogo com o território, com os ciclos da vida, com as festas locais e com a memória dos povos originários.

A matriz africana é decisiva na formação de grande parte das danças populares do Brasil. Ela se manifesta na força da percussão, na centralidade do ritmo, na organização em roda, no canto responsorial, na improvisação, na expressividade corporal e na ligação entre música, dança, espiritualidade e resistência. Durante o período da escravização, muitos povos africanos e seus descendentes mantiveram práticas culturais como forma de preservar vínculos comunitários e afirmar sua humanidade diante da violência do sistema escravista.

A matriz europeia também contribuiu para a formação dessas danças, principalmente por meio de festas religiosas, procissões, danças de salão, instrumentos de corda, bandas musicais e formas de organização festiva trazidas por colonizadores e imigrantes. Em muitos casos, elementos europeus foram apropriados e transformados pelas populações locais, ganhando novos sentidos no contexto brasileiro.

O resultado desse encontro é uma cultura popular plural, dinâmica e em constante transformação. Não se trata de uma simples soma de influências, mas de um processo de recriação. Cada comunidade, ao longo do tempo, adaptou ritmos, passos, instrumentos e figurinos às suas experiências históricas. Por isso, as danças populares brasileiras são tão diversas: elas expressam a Amazônia, o Nordeste, o Sudeste, o Centro-Oeste e tantas outras realidades culturais do país.

FREVO: ORIGEM URBANA, FESTA E ENERGIA CORPORAL

O Frevo é uma manifestação cultural fortemente associada ao estado de Pernambuco, especialmente às cidades de Recife e Olinda. Sua história está ligada ao Carnaval de rua, às bandas militares, aos clubes carnavalescos, aos blocos populares e à presença de multidões nos espaços urbanos. O próprio nome “frevo” remete à ideia de “ferver”, indicando agitação, intensidade e movimento acelerado.



SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

O sistema de numeração decimal é de base 10, ou seja utiliza 10 algarismos (símbolos) diferentes para representar todos os números.

Formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, é um sistema posicional, ou seja, a posição do algarismo no número modifica o seu valor. É o sistema de numeração que nós usamos. Ele foi concebido pelos hindus e divulgado no ocidente pelos árabes, por isso, é também chamado de sistema de numeração indo-arábico.

HINDU 300 a.C	-	=	≡	♀	∩	♁	7	5	?	
HINDU 500 d.C	7	7	2	8	4	(7	^	9	0
ÁRABE 900 d.C	1	∩	∩	ε	0	7	V	^	9	0
ÁRABE (ESPANHA) 1000 d.C	1	∩	∩	2	4	L	7	8	9	0
ITALIANO 1400 d.C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
ATUAL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

► Características

- Possui símbolos diferentes para representar quantidades de 1 a 9 e um símbolo para representar a ausência de quantidade (zero).
- Como é um sistema posicional, mesmo tendo poucos símbolos, é possível representar todos os números.
- As quantidades são agrupadas de 10 em 10, e recebem as seguintes denominações:

10 unidades = 1 dezena

10 dezenas = 1 centena

10 centenas = 1 unidade de milhar, e assim por diante



A comunicação humana ocorre por meio da linguagem, e cada situação comunicativa exige uma forma específica de organização do discurso. Os gêneros discursivos são as diversas formas de expressão da linguagem, estruturadas de acordo com a intenção do falante e o contexto da comunicação. Eles englobam desde conversas informais até textos acadêmicos, passando por notícias, propagandas, relatórios e conteúdos digitais. A escolha do gênero discursivo adequado depende da situação comunicativa, dos interlocutores envolvidos e do propósito da mensagem.

O conceito de gêneros discursivos foi amplamente desenvolvido pelo filósofo Mikhail Bakhtin, que destacou que toda comunicação ocorre dentro de um gênero específico. Segundo ele, os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de organização do discurso, que surgem da interação social e se transformam conforme a sociedade evolui. Isso significa que os gêneros não são fixos, mas dinâmicos, podendo ser adaptados e modificados conforme novas demandas comunicativas surgem.

É importante diferenciar gêneros discursivos de tipos textuais. Enquanto os tipos textuais representam estruturas linguísticas mais gerais, como narração, descrição, dissertação e injunção, os gêneros discursivos são mais específicos e variam de acordo com o contexto. Por exemplo, um editorial de jornal e um artigo de opinião pertencem ao mesmo tipo textual argumentativo, mas são gêneros discursivos diferentes, pois possuem finalidades e formatos distintos.

Os gêneros discursivos podem ser classificados de diversas formas, levando em conta fatores como o meio de circulação (oral ou escrito), a formalidade da linguagem e sua estabilidade ao longo do tempo. Além disso, a tecnologia e os avanços sociais têm provocado o surgimento de novos gêneros discursivos, como os posts em redes sociais, e-mails corporativos e podcasts, que não existiam há algumas décadas. A compreensão e o domínio dos gêneros discursivos são essenciais para a comunicação eficaz, pois cada situação exige um uso específico da linguagem.

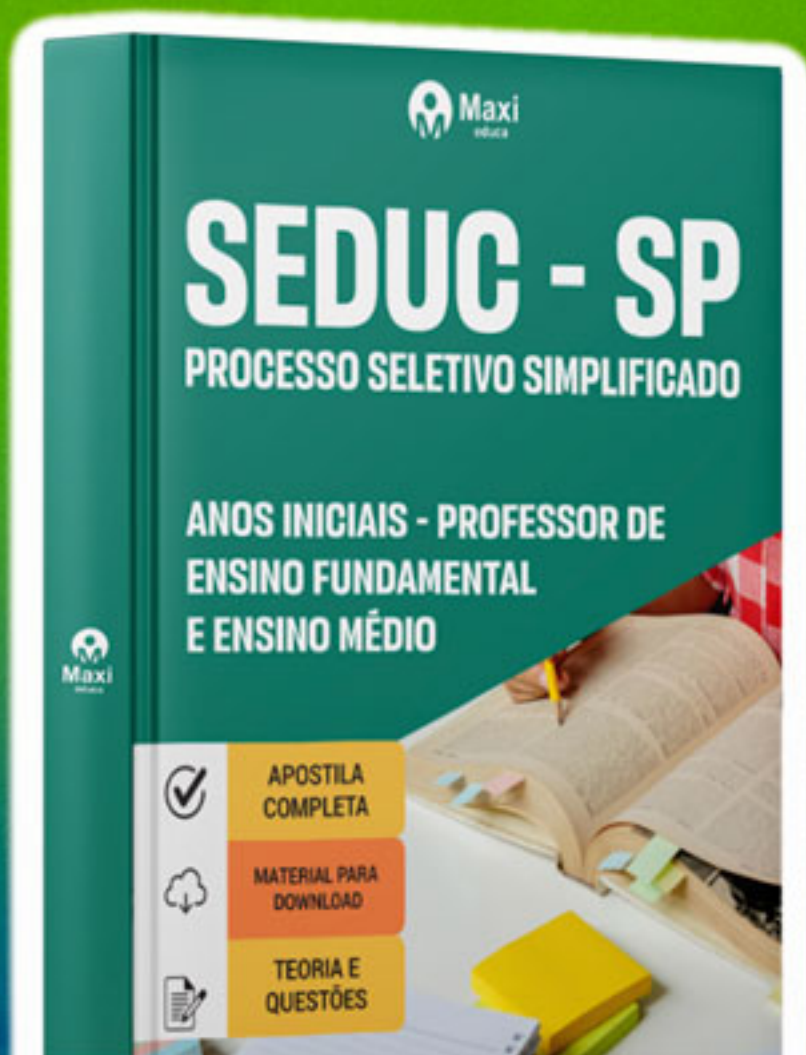
CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Os gêneros discursivos podem ser classificados de diversas maneiras, dependendo do critério adotado. Uma das formas mais comuns de categorização considera o meio de transmissão da mensagem, dividindo os gêneros em orais e escritos. Outra abordagem analisa o grau de formalidade, diferenciando gêneros formais e informais. Também podemos classificá-los de acordo com sua estabilidade, isto é, se são gêneros tradicionais e consolidados ou se estão em constante transformação devido a mudanças sociais e tecnológicas.

Os gêneros orais são aqueles que ocorrem na fala, geralmente em interações diretas entre os interlocutores. Eles incluem conversas informais, palestras, entrevistas, debates e discursos. Esses gêneros costumam ser marcados pela espontaneidade e pela presença de elementos da oralidade, como repetições, pausas, entonação e gestos que complementam a comunicação. Já os gêneros escritos são aqueles registrados por meio da escrita, como cartas, notícias, artigos científicos, ofícios e contratos. Esses textos geralmente seguem normas mais rígidas, com maior preocupação com a clareza, a estruturação das ideias e a gramática.

Outra distinção importante é entre gêneros formais e informais. Os gêneros formais, como documentos administrativos, textos jurídicos e artigos acadêmicos, exigem linguagem mais padronizada e objetiva, respeitando normas específicas. Esses gêneros costumam ser utilizados em contextos institucionais e exigem um alto grau de clareza e precisão. Já os gêneros informais, como conversas cotidianas, bilhetes e postagens em redes sociais, permitem maior flexibilidade na linguagem, podendo incluir expressões coloquiais, gírias e até mesmo abreviações, especialmente em contextos digitais.

Além disso, os gêneros discursivos podem ser estáveis ou dinâmicos. Alguns gêneros, como notícias de jornal, peças jurídicas e romances, permanecem praticamente inalterados ao longo dos anos, mantendo características fixas e bem definidas. Outros gêneros, no entanto, estão em constante transformação, adaptando-se às novas formas de comunicação e às mudanças na sociedade. É o caso dos blogs, mensagens instantâneas e conteúdos em redes sociais, que surgiram com o avanço da tecnologia e continuam evoluindo conforme novas plataformas digitais são criadas.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

[QUERO MINHA APROVAÇÃO!](#)